



Sessão temática: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional  
Mesa coordenada Formação e trabalho profissional: desdobramentos para o ensino dos fundamentos do trabalho profissional.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO GRADUADO DA ÉTICA PROFISSIONAL: RESULTADOS PRELIMINARES DE PESQUISA

FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ<sup>1</sup>  
YAGO MESQUITA DA COSTA PEREIRA<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho que se apresenta é produto das investigações desenvolvidas em projeto de pesquisa, cujo objeto de preocupação repousa na questão do ensino da ética, e da ética profissional em particular, no âmbito dos cursos de graduação em Serviço Social. Para analisar o problema em tela, apresentamos os resultados preliminares de pesquisa realizada e por último apresentamos um conjunto de sugestões para a afirmação da transversalidade da ética profissional.

**Palavras-chave:** Ética; Ética Profissional; Formação Profissional.

**Abstract:** This paper is result of developing researches, which purpose is the ethics higher education and the professional ethics specially, in the Social Work professional training. To analysing this problem, we present the preliminary research results and finally present a set of suggestions for the affirmation of the transversality of professional ethics.

**Keywords:** Ethics; Professional Ethics; Professional Training.

### 1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados, ainda parciais, da investigação realizada a partir das preocupações do projeto de pesquisa, que objetiva principalmente contribuir com a garantia da qualidade da formação profissional com vistas ao fortalecimento das Diretrizes Curriculares (da ABEPSS) em vigor e ao ensino da ética profissional em particular.

Deste modo, nossa pesquisa parte da hipótese que, considerando: i) os desafios e dificuldades postas hoje no contexto da educação superior em que se destaca a intensificação e precarização do trabalho docente; ii) as dificuldades do processo de implementação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS em âmbito nacional; iii) a restrita produção bibliográfica da área em

<sup>1</sup> Professora com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio De Janeiro. E-mail: <trabalhos@alvoseventos.com.br>.

<sup>2</sup> Estudante de graduação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio De Janeiro.

relação ao tema da ética e da ética profissional; iv) as dificuldades quanto a abordagem pedagógica no ensino dos fundamentos e da ética em particular, entendemos ser bastante difícil para as unidades de formação acadêmica a garantia da transversalidade da ética no processo de formação profissional, tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

A defesa de que o debate da ética profissional seja transversal a toda formação profissional segue ao encontro da perspectiva do ensino teórico-prático preconizado pelas próprias Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Este define que o ensino do Serviço Social deve priorizar o desvendamento da profissão, sobretudo seu caráter interventivo, a partir da inter-relação entre as suas diversas dimensões, a saber: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Assim, a atual lógica das Diretrizes Curriculares da ABEPSS entende que todas as disciplinas presentes nos diversos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação em Serviço Social devem priorizar o Serviço Social. Devem tratá-lo como categoria central de todo o currículo pleno, superando a velha dicotomia entre “disciplinas teóricas” e “disciplinas práticas”.

Assim, as disciplinas diretamente vinculadas ao Núcleo de Fundamentação da Vida Social devem tratar, por exemplo, a construção histórica da sociabilidade burguesa, indicando, portanto, como esta se faz presente nas políticas sociais, no Estado burguês, no conjunto de requisições postas ao Serviço Social brasileiro. Do mesmo modo, das disciplinas do chamado Núcleo de Fundamentação da Formação Social Brasileira, espera-se que os traços cotidianos que atravessam as particularidades da nossa formação sócio-histórica se evidenciem na moralidade burguesa que incide, por sua vez, sobre os comportamentos e respostas do Estado, por exemplo, no trato das expressões da questão social.

Desta forma, a partir desta lógica, entende-se a necessidade da transversalidade da ética como conteúdo formativo. Para garanti-lo, as mesmas Diretrizes Curriculares indicaram também “a adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade.” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 61). Tal prerrogativa é central para a afirmação de uma dada concepção de

ética – centrada nos aportes da Ontologia do Ser Social. Sem a apreensão dos fundamentos da Teoria Social Crítica, torna-se praticamente inviável a incorporação de várias concepções, dentre as quais aquela que qualifica o usuário dos serviços sociais como indivíduo social, portador do ser social e sujeito ético.

Assim, o ensino da ética profissional deve ser capaz, a partir da explicitação e apreensão de seus fundamentos ontológicos, de estimular entre os discentes a incorporação de um conjunto de valores tal como apontados no Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Este processo deve gerar uma nova postura técnico-profissional pautada em uma determinada direção ético-política.

Nossa pesquisa possui exatamente esta preocupação central, isto é, identificar se esta transversalidade está sendo alcançada no ensino da graduação e quais potencialidades e dificuldades estão os docentes responsáveis por esta disciplina observando em seus cotidianos institucionais.

## **2 SERVIÇO SOCIAL E O ENSINO DA ÉTICA PROFISSIONAL**

Tentaremos aqui evidenciar os processos que envolveram a realização da pesquisa empírica e os traços principais do perfil das professoras responsáveis pela disciplina de Ética Profissional em seus respectivos cursos de graduação. Apresentaremos também os principais achados obtidos a partir da realização das entrevistas, deixando bem claro que todos eles indicam possibilidades de análise e tendências que devem apontar a necessidade de novas pesquisas. Também destacamos mais uma vez que a pesquisa continua em andamento, o que significa que seus resultados são eminentemente parciais.

Procuraremos também neste mesmo item, esboçar algumas reflexões acerca dos aspectos identificados.

### **2.1. Sobre o processo de realização da pesquisa e o perfil dos participantes**

A pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da nossa universidade em 2015 previu alguns passos metodológicos autoimplicados: a pesquisa bibliográfica e documental e a pesquisa empírica.

Deste modo, em primeiro lugar, cabe-nos informar que a complexidade dos conteúdos que envolvem a ética e a ética profissional em particular exigiu a realização de uma ampla *pesquisa bibliográfica* capaz de sustentar o estudo e a análise dos fundamentos da ética. Neste sentido, além das referências existentes dentro de nossa área, nos foi importante observar e/ou revisitar as produções bibliográficas que tratam a ética a partir da perspectiva crítica com a qual compartilhamos.

Realizamos também, um *estudo exploratório (de caráter bibliográfico e documental)*, objetivando identificar e reunir a produção da área de Serviço Social em relação à temática ética e da ética profissional, e principalmente as *eventuais experiências do ensino da ética profissional existente nas unidades de formação acadêmica*. Para tanto, foram mapeados e sistematizados os livros e/ou capítulos, teses de doutorado e dissertações de mestrado e relatórios de pesquisa (conforme levantamento no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ e Banco de Teses e Dissertações da CAPES), artigos publicados nas revistas da área e comunicações orais apresentadas nos últimos CBAS e ENPESS. Entretanto, pelos limites desta Comunicação, tais resultados não serão no momento apresentados.

Por último, realizamos uma *pesquisa empírica*, cujos resultados parciais apresentamos nesta Comunicação. Seu objetivo central foi identificar o “estado da arte” do ensino da ética e da ética profissional junto aos cursos de graduação em Serviço Social na cidade do Rio de Janeiro, com prevalência para aquelas unidades de formação acadêmica filiadas à ABEPSS. Para tanto, foi elaborado um formulário com perguntas abertas e fechadas para o registro das respostas, obtidas por meio de entrevistas estruturadas.

No Estado do Rio de Janeiro, conforme dados extraídos do INEP ([www.emec.mec.gov.br](http://www.emec.mec.gov.br)) em outubro de 2015, identificamos a existência de 45 cursos de graduação presenciais, sendo 39 privados e 06 públicos. Destes conseguimos identificar nos limites da cidade do Rio de Janeiro 08 cursos

apenas, dos quais 05 encontravam-se filiados à ABEPSS. Entretanto, diante das dificuldades de realização das entrevistas entre os cursos filiados (desde o deslocamento dos entrevistadores até a indisponibilidade de alguns docentes), optamos por incluir mais um curso público ainda não filiado, totalizando assim a realização de 06 entrevistas (com 03 docentes oriundas de cursos públicos e 3 privados).

Nossa intenção era que tanto os cursos de graduação existentes nas universidades públicas quanto nas privadas fossem investigados, para que pudéssemos traçar um perfil comparativo dos desafios e dificuldades no ensino da ética profissional, bem como identificar as eventuais particularidades.

Deste modo, identificamos um grupo de 06 professoras que gentilmente nos concederam as entrevistas. Que características possui este grupo? Em linhas gerais, podemos identificar que a maioria (04 entrevistadas) graduou-se já sob a vigência das Diretrizes Curriculares da ABEPSS atuais, portanto, são jovens docentes. Deste grupo, apenas uma delas não possui o título de Doutora, apesar de nem todas virem de programas de pós-graduação, cuja área seja o Serviço Social. Entretanto, todas exercem a docência há no mínimo 10 anos, o que indica a experiência deste grupo e o torna qualitativamente relevante para os fins desta pesquisa; apesar de apenas 03 dentre as entrevistadas afirmarem ministrar a disciplina de ética profissional há mais de 06 semestres, a outra metade das participantes possui uma experiência menor (em número de semestres) em relação ao ensino da referida disciplina, o que pode indicar o possível e frequente rodízio das disciplinas entre os docentes, o que do ponto de vista pedagógico é negativo, visto o pouco tempo para o docente ambientar-se com a temática e seu respectivo programa de curso.

Quanto às condições de trabalho, 03 das entrevistadas são servidoras públicas e estão submetidas ao Regime Jurídico Único, que lhes garante estabilidade no trabalho. Possuem uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. Entretanto, o mesmo não ocorre com as demais docentes participantes que, contratadas pela esfera privada, estão regidas pela CLT e com uma jornada de 20 horas semanais, apesar de não indicarem um segundo vínculo empregatício.

Em relação ao envolvimento das docentes com a realização de pesquisas, apenas 03 indicaram afirmativamente a sua participação, sendo que uma delas refere-se a pesquisa desenvolvida por ocasião da realização de seu doutorado. Entretanto, chama-nos atenção o fato de que apenas uma docente pesquisa o tema da ética profissional. Ou seja, a docência em Serviço Social e em particular o ensino da ética profissional parece não ter motivado à pesquisa na área às docentes envolvidas.

Também se observa a baixa participação das docentes entrevistadas tanto nos Comitês de Ética em Pesquisa de suas respectivas universidades quanto nas Comissões Permanentes de Ética (ainda que como base destas) e Comissões de Instrução de Processos Éticos no CRESS 7<sup>a</sup>. região.

## **2.2. Sobre o ensino da ética profissional**

Dentre as 06 professoras entrevistadas, identificamos que em 04 cursos de graduação a disciplina de Ética Profissional possui carga horária semestral de 60h ou mais (75 horas). No entanto, todas apontam que esta carga horária é insuficiente, com exceção de dois cursos, nos quais justamente a carga horária é inferior, isto é, 30 e 40 horas respectivamente.

Aquelas que apontam a insuficiência da carga horária, justificam seu entendimento a partir de dois elementos centrais, os quais desenvolveremos mais adiante:

- i.* a complexidade dos fundamentos da ética em si, por um lado; e, por outro, a dificuldade da apreensão e acúmulo destes por parte dos estudantes;
- ii.* a necessidade de combinar os fundamentos da ética com as particularidades da ética profissional, desde seus traços historiográficos presentes nos diversos Códigos de Ética até seus aspectos normativos.

Ainda em relação ao desenvolvimento da disciplina, todas as participantes indicaram a Ética Profissional como pré-requisito da entrada dos estudantes em estágio e a partir desta relação, se identifica um baixo grau de evasão que é inferior a 10%. Entretanto, todas as professoras afirmam que a disciplina possui um expressivo grau de reprovação - entre 50 e 75% dos

estudantes inscritos, o que tende a causar outro problema para a gestão acadêmica, sobretudo em termos do processo de entrada dos estudantes em campos de estágio, podendo gerar pontos de estrangulamento em relação a demanda e a oferta de vagas de estágio em determinados semestres.

A despeito de revelarem que utilizam o recurso de provas individuais como forma majoritária de avaliação, as professoras também referiram a aplicação de trabalhos coletivos como medida para o alcance das médias necessárias para tal. No entanto, mesmo este expediente também não tem conseguido a redução dos níveis de reprovação na referida disciplina, que continua reprovando um contingente importante de alunos.

Ressalta-se também que das 06 professoras entrevistadas, a metade alegou ministrar a disciplina em turmas com mais de 30 alunos, podendo chegar a mais de 50 estudantes por turma. Certamente uma turma com um número excessivo de estudantes tende a inviabilizar a realização de oficinas, que no caso da ética profissional se apresentam de modo bastante conveniente. Ao contrário, uma turma com mais de 50 alunos impõe poucas possibilidades pedagógicas, além de aulas expositivas ou trabalhos em grandes grupos.

Em relação aos conteúdos ministrados, um aspecto considerado bastante relevante para esta pesquisa foi o fato de que apenas 03 das 06 professoras afirmaram partir dos fundamentos ontológicos do ser social para tratar a ética e os valores éticos que infirmam a ética profissional dos assistentes sociais. Do mesmo modo, apenas uma docente mencionou tratar as particularidades da moralidade da sociedade brasileira durante o desenvolvimento da disciplina.

Quanto à interlocução dos conteúdos da disciplina com outras, a maioria das professoras identifica a relação direta dos fundamentos da Ética Profissional com o estágio e com as demais matérias relativas ao Núcleo de Fundamentação do Trabalho Profissional. No entanto, não mencionam o diálogo com aquelas vinculadas ao Núcleo de Fundamentação da Vida Social e/ou da Formação Social Brasileira, com exceção de uma única professora que

afirma a necessária relação com a Economia Política. No entanto, nenhuma aponta a necessária relação com a disciplina de Filosofia, por exemplo.

Esta constatação nos indica que há uma forte tendência quanto a não transversalização real da Ética Profissional no cotidiano acadêmico, dos quais as professoras participantes da pesquisa advém, o que pode ser explicitado na análise prévia das respostas das professoras.

### **2.3. Alguns resultados parciais**

Como dito no início, nossa pesquisa partiu da hipótese de que as unidades de formação acadêmica têm enfrentado dificuldades para garantir a necessária transversalidade da ética profissional, tal como indicada nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e esta tem se constituído a partir de vários processos, dos quais podemos assinalar pelo menos três.

O primeiro diz respeito às próprias condições que atravessam as universidades brasileiras, sejam aquelas consideradas públicas ou privadas. Embora não possamos desenvolver tal processo nos limites desta Comunicação, entendemos que muito tem se denunciado quanto à precarização do ensino superior expresso a partir da vertiginosa multiplicação dos cursos de Serviço Social no Brasil. Currículos aligeirados, professores com vínculos empregatícios precários e com poucas oportunidades de autoaprimoramento acadêmico tem se somado as dificuldades dos estudantes com relação à apreensão dos conteúdos necessários a garantia do perfil profissional hegemônico.

Submersos nos seus processos particulares e pgressos de socialização – primária e secundária, marcadamente alienantes, tendo em vista a hegemonia do pensamento burguês, os estudantes dos cursos de graduação em Serviço Social tendem a se “chocar” com as perspectivas apontadas pelos diversos conteúdos das disciplinas ministradas, de modo que raramente podemos identificar um aluno de nossos cursos que não tenha sido – ainda que levemente – tocado e mobilizado por estes novos aportes teóricos e políticos apreendidos ao longo de sua formação.

Neste sentido, a disciplina de ética (e a ética profissional) assume um papel muito importante neste processo, tendo em vista que geralmente é em seu âmbito, que os alunos tomam contato privilegiado com uma nova forma de entender a realidade, nas suas inúmeras contradições e determinações. Obviamente, da mesma forma, a disciplina de ética deve contar com os fundamentos oriundos de outras como a Economia Política, a Filosofia, a Teoria Política, e aquelas voltadas para a análise da relação Trabalho e Sociabilidade e da Questão Social, cujos desenvolvimentos também incidem de maneira inestimável para a apreensão dos conteúdos éticos.

Contudo, vale a pena ressaltar que esta interlocução entre a Ética Profissional e as demais disciplinas não é identificada pelas professoras participantes da pesquisa, que observam a relação imediata da disciplina com o desenvolvimento do estágio supervisionado e com as demais do Núcleo de Fundamentação do Trabalho Profissional.

O segundo refere-se ao próprio modo como as disciplinas estão disponibilizadas no cotidiano acadêmico. Com turmas que contam com número significativo de alunos; docentes nem sempre com jornada de trabalho suficientes para a dedicação à pesquisa sobre os fundamentos do Serviço Social; o eventual rodízio entre os docentes e as disciplinas, dificultando, muitas vezes o acúmulo do professor em relação aos conteúdos da disciplina ministrada, tudo isso tende a impor um conjunto de dificuldades em relação ao ensino da ética profissional, que obstaculiza tanto a autoformação docente quanto a apreensão dos discentes acerca dos fundamentos da ética.

Soma-se a isso a dificuldade de interlocução dos conteúdos pertinentes à ética nas disciplinas vinculadas diretamente aos Núcleos de Fundamentação da Vida Social e da Sociedade Brasileira. Ainda que algumas professoras participantes da pesquisa não tenham identificado esta relação como necessária, é possível que a mesma de fato não possua condições objetivas para se expressar no âmbito do cotidiano acadêmico-institucional, visto que o diálogo entre os docentes das diversas disciplinas no âmbito dos cursos de graduação, de um modo geral, nem sempre tem sido priorizado.

Um terceiro aspecto que é importante se apontar, e está diretamente vinculado a frágil capacidade de transversalidade da ética nos cotidianos acadêmicos, diz respeito ao próprio grau de complexidade dos conteúdos que envolvem a ética profissional.

Sabemos que o processo que culminou com a construção do Código de Ética Profissional de 1986 e sua posterior revisão em 1993 pode ser considerado no Serviço Social brasileiro como relativamente recente – 25 anos em 2018 – se considerarmos o largo período de “histórico conservadorismo”, como muito bem nominou Netto (1999), ao se referir a expressiva trajetória da vinculação do Serviço Social com o pensamento conservador no Brasil.

Da mesma forma, decorridos apenas 20 anos de aprovação das Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social em assembleia promovida pelas entidades ABESS/CEDEPSS em 1996, é relativamente curto o tempo de vigência entre nós do projeto de formação profissional que sustenta as Diretrizes.

Nestes termos, a incorporação da lógica das Diretrizes, pautada na exigência do ensino teórico-prático, é relativamente recente entre os docentes de Serviço Social, além disso, verifica-se a histórica dificuldade de realização do trabalho docente em uma perspectiva horizontal e genuinamente interdisciplinar. Tais aspectos incidem indubitavelmente sobre o ensino da ética profissional e a afirmação de sua transversalidade.

Também sabemos que o projeto de formação profissional preconizado pela ABEPSS e demais entidades da categoria exige uma determinada concepção de ética, que está fundamentada na Ontologia do Ser Social claramente vinculada à teoria marxiana. Contudo, uma primeira aproximação a partir da pesquisa realizada e do conjunto de respostas da maioria das professoras participantes mostrou que a incorporação de tal substrato teórico permanece de modo secundarizado entre os conteúdos pertinentes a esta disciplina no âmbito dos cursos de graduação.

Sem tais conteúdos, corre-se o risco de que o ensino da ética profissional reduza-se à recuperação e análise dos códigos de ética

profissional, desde os revogados até o atual, em movimento de recomposição linear da ética no âmbito da trajetória histórica do Serviço Social no Brasil.

Partimos, assim, do entendimento de que muitas são as concepções de ética e moral constituídas ao longo da história, passando pelos antigos gregos, pela chamada ética cristã e pelos pensadores modernos (CHAUÍ, 1997). Alguns autores as tomam como sinônimos, outros as diferenciam entre as esferas da individualidade e da coletividade ou da vida prática e da reflexão (VÁZQUEZ, 1982).

Contudo, a concepção de ética subjacente ao projeto de formação profissional e condizente com o perfil de assistente social que pretendemos formar, pressupõe que a ética e a moral são produtos do longo processo de *constituição histórica* do homem como ser social, e que neste sentido tem na categoria trabalho o fundamento da formação de sua consciência e sociabilidade.

Deste modo, partimos do entendimento de que para responder as necessidades sociais postas na vida cotidiana, os homens constroem suas moralidades, que por sua vez consolidam determinada consciência moral – que é social e historicamente situada, e não natural e abstrata. No entanto, por se exprimir na vida cotidiana – lugar privilegiado do desenvolvimento da alienação (HELLER, 1972) – a moral põe à ética a tarefa de analisá-la e refleti-la. É neste sentido que a ética assume um papel fundamental no processo de objetivação humana, tendo em vista que,

A reflexão ética supõe a suspensão da cotidianidade; não tem por objetivo responder às suas necessidades imediatas, mas sistematizar a crítica da vida cotidiana, pressuposto para uma organização da mesma para além das necessidades voltadas exclusivamente ao 'eu', ampliando as possibilidades de os indivíduos se realizarem como individualidades livres e conscientes (BARROCO, 2001, p. 55).

É a ética que possibilita o homem transitar de sua condição de sujeito singular à genericidade. Uma vez que proporciona a reflexão sobre as posturas e valores morais presentes no cotidiano e nos códigos morais instituídos socialmente, a ética propõe novas perspectivas para o pensamento e para ação humana, e, por conseguinte, põe a possibilidade de novas alternativas,

denuncia os limites de determinados valores morais, submersos na alienação e na reificação. Em síntese, exerce um papel central na formação de uma consciência crítica e renovada, capaz de mobilizar as ações humanas no sentido da construção de uma vida plena de sentido.

Deste modo, para os trabalhadores em geral, e no nosso caso em particular – assistentes sociais, dada a nossa trajetória sócio-histórica e as concepções e princípios que fundamentam nosso projeto profissional – a ética deve assumir a centralidade em nossas ações e pesquisas. O ensino qualificado da ética profissional é imprescindível para a formação dos futuros profissionais e para aqueles que se encontram em pleno exercício, visto que o fortalecimento de uma nova consciência calcada em valores emancipatórios apenas poderá ser instituída se formos capazes de identificar e fazer a crítica competente dos traços e dos valores presentes no ethos burguês e infelizmente tão impregnados em nossas vidas. O ensino competente e permanentemente qualificado da ética profissional assume, portanto, nesta direção, inestimado sentido.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A primeira conclusão a que chegamos é que não se pode refletir sobre o ensino, seja de graduação ou de pós-graduação, sem tomar como perspectiva a universidade brasileira e os processos macrossocietários e históricos que sobre ela incidem. Esta é uma condição inexorável, pois somente um projeto de universidade que a tome como espaço privilegiado da reflexão crítica e de totalidade é capaz de forjar as condições necessárias para um processo educativo plenamente emancipatório.

Deste modo, nosso projeto de formação profissional está inegavelmente vinculado a esta perspectiva de universidade que se exige ser pública, laica, de qualidade e socialmente referenciada. E, neste sentido, as inflexões que afligem a universidade brasileira (LIMA,2008) necessariamente incidem sobre as possibilidades de afirmação do nosso projeto de formação profissional do Serviço Social, de nossas Diretrizes Curriculares e da lógica que ela infirma baseada no chamado ensino teórico-prático e na autoimplicação dos três Núcleos de Fundamentação.

Assim, quanto à lógica que as Diretrizes Curriculares reivindica, é fundamental que os docentes de Serviço Social, assistentes sociais ou não, a incorpore em seu dia-a-dia acadêmico-institucional, entendendo-a como potencializadora do processo de formação do perfil profissional que pretendemos formar - crítico, criativo, competente e comprometido com valores éticos emancipatórios. Cabe ressaltar que as Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS indicam um determinado perfil profissional, que deve ser pretendido pela formação:

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Profissional dotado de formação intelectual e cultural **generalista crítica**, competente em sua área de desempenho com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social (ABEPSS, 2007, p. 227, grifo nosso).

A transversalidade da ética se inscreve a partir da necessidade de construção desse perfil, ainda que sua garantia seja potencialmente atravessada e obstaculizada pelas variáveis que nossa pesquisa apontou como possíveis chaves de interpretação para novas investigações.

Assim, apontamos a guisa de sugestão algumas propostas que podem otimizar a constituição de processos garantidores da transversalidade da ética profissional, ainda que tenhamos em conta os demais processos supracitados:

*i.* Do ponto de vista da gestão acadêmica:

a) entendemos ser fundamental o acompanhamento dos estudantes com vistas à organização de turmas menos numerosas;

b) considerando a carga horária, é importante que a mesma seja absolutamente suficiente para o desenvolvimento da disciplina de Ética Profissional;

c) recomenda-se o estabelecimento de grupos de trabalho envolvendo docentes e discentes na reflexão dos objetivos acadêmicos a serem alcançados por período ou por eixos temáticos, de modo a garantir as possibilidades de superação das eventuais superposições de conteúdos e simultaneamente as lacunas existentes;

d) a discussão coletiva dos programas de disciplinas e suas relações com as suas respectivas ementas e objetivos é fundamental de modo a garantir que conteúdos pertinentes aos fundamentos da ética sejam tratados, e, por conseguinte, diluídos em outras disciplinas, sobretudo as de Filosofia, Economia Política, Teoria Política, Questão Social e Serviço Social;

e) recomenda-se o incentivo à pesquisa docente acerca da temática da Ética e da Ética Profissional em particular, assim como de todos os fundamentos do trabalho profissional.

*ii.* Do ponto de vista da universidade:

a) a participação docente de Serviço Social nos debates relativos à Ética em Pesquisa deve ser estimulada, uma vez que a inserção docente nestes espaços tende a aprimorar a reflexão plural sobre a ética e suas diversas concepções, possibilitando, desta forma, o fortalecimento dos argumentos teóricos em torno da ética a partir de uma perspectiva ontológica e crítica.

*iii.* Do ponto de vista da categoria profissional dos assistentes sociais:

a) Afirma-se a necessidade da interlocução permanente dos docentes de Serviço Social com as entidades da categoria, tanto em relação aos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) da ABEPSS quanto (e principalmente) com o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) a partir da participação nas Comissões de Instrução de Processo Ético;

b) Recomenda-se a organização em parceria com as entidades da categoria de eventos, oficinas, “rodas de conversa”, capazes de mobilizar docentes, discentes e demais profissionais de Serviço Social em torno do debate de questões importantes para a reflexão da ética, como a existência dos dilemas éticos contemporâneos, por exemplo.

Neste sentido, entendemos que a relação de indicações acima objetiva contribuir com a construção da transversalidade da ética no cotidiano acadêmico-institucional.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. Desafios à formação profissional em tempos de crise mundial. A ABEPSS nas atividades comemorativas de 15 de maio de 2009. **Temporalis**, Brasília, Brasília: ABEPSS, n.17, 2009.

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, 1997.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

LIMA, Kátia. Contrarreforma da educação superior e formação profissional em Serviço Social. **Temporalis**, Brasília, n. 15, 2008.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: **Capacitação em Serviço Social e Políticas Sociais, Módulo I: crise contemporânea, questão social e Serviço Social**. Brasília: CEAD, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.